



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
JORNALISMO

**A NATUREZA DE LUIZ CLAUDIO MARIGO**

**GUSTAVO NATARIO E VANESSA LEME**

Rio de Janeiro

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
JORNALISMO

**A NATUREZA DE LUIZ CLAUDIO MARIGO**

Monografia submetida à Banca de Graduação  
como parte dos requisitos necessários à obtenção  
do grau de bacharel em Comunicação Social,  
habilitação Jornalismo.

**GUSTAVO NATARIO E VANESSA LEME**

Orientador: Professor Dante Gastaldoni

Rio de Janeiro

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **A Natureza de Luiz Claudio Marigo**, elaborada por Gustavo Pereira Natario e Vanessa Nogueira Carvalho Leme.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia ...../...../.....

Comissão Examinadora:

Orientador: Prof. Dante Gastaldoni

Mestre em Comunicação pelo Instituto de Artes e Comunicação Social – UFF

Departamento de Expressão e Linguagens – Escola de Comunicação – UFRJ

Profa. Maria Teresa Ferreira Bastos

Doutora em Letras/Estudo de Literatura pelo Departamento de Letras – PUC-Rio

Departamento de Métodos e Áreas Conexas – Escola de Comunicação - UFRJ

Prof. Marcio Tavares D`Amaral

Doutor em Letras pela Faculdade de Letras – UFRJ

Pós-Doutor na área de Ciência Humanas pela Université Paris Descartes, PARIS 5, França

Professor Emérito - UFRJ

Rio de Janeiro

2016

## FICHA CATALOGRÁFICA

NATARIO, Gustavo; LEME, Vanessa.

A Natureza de Luiz Claudio Marigo. Rio de Janeiro, 2016

35 f.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO.

Orientador: Dante Gastaldoni

1. Fotografia de natureza. 2. Luiz Claudio Marigo. 3. Conservação Ambiental. 4. Documentário. I. Gastaldoni, Dante. (Orient.) II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. III. Jornalismo. IV. A Natureza de Luiz Claudio Marigo.

## **DEDICATÓRIA**

Ao fotógrafo e ambientalista Luiz Claudio Marigo

*in memoriam*

## **AGRADECIMENTOS**

À família de Luiz Claudio Marigo, em especial Cecília, Gustavo e Vitor, por sempre apoiarem o projeto e ajudarem em cada detalhe do documentário, além de cederem os direitos de imagem do fotógrafo.

A todos os personagens do documentário, Rogério Reis, João Pedro Dias, Mayra Rodrigues, Francisco Pontual e Elton Leme, que tiveram disponibilidade e boa vontade em participarem das gravações.

Ao cinegrafista Tito José e ao editor de vídeos e amigos Aldir Cony. Sem a ajuda de vocês, esse trabalho não poderia ser realizado.

Ao orientador do projeto, professor Dante Gastaldoni, por todas as ajudas e recomendações.

A todos os professores, funcionários e alunos da Escola de Comunicação da UFRJ, por toda ajuda na nossa trajetória para nos tornarmos jornalistas.

### **Agradecimentos pessoais de Gustavo Natario**

À minha mãe, Denise, e minha irmã, Débora, por estarem presentes, me apoiando e me incentivando, em todos os momentos da minha vida desde o meu nascimento.

Ao meu pai, Adelino, e meu irmão, Pedro Henrique, que apesar da distância, imposta por circunstâncias da vida há 10 anos, sempre estiveram presentes em minha vida.

Aos meus avós, Edina, Waldyr, Cacilda e Dolmar, que nunca mediram esforços para me apoiar.

Aos meus familiares, meu tio Luiz Claudio, meus primos Rodrigo e Felipe, meus padrinhos Virgílio e Heloísa, meu padrasto, Carlos e minha madrasta, Christiane. Em nome dos citados, agradeço a todos por participarem da minha caminhada na vida.

Aos meus melhores amigos, Thiago e Felipe. Presentes que a ECO me deu e duas pessoas que me apoiam, me ajudam em todos os aspectos, e me auxiliam a ser uma pessoa cada vez melhor.

Aos meus amigos que fiz durante os anos de estudo na Eco. Sem a ajuda de vocês, não teria conseguido chegar até aqui. Muito obrigado, em especial à Vanessa, Thais, Fernanda, Julia, Katryn, André, Luis Eduardo, Victor, Guilherme, Marcelle, Carolina, Anna, Mariana, Rakel, Nathalia e Laura.

À família vôlei, que durante vários anos de universidade foram um porto seguro para mim. Pela forma acolhedora que me receberam desde o primeiro momento, pelos aprendizados em quadra e pela amizade na vida.

Aos meus amigos que fiz durante os estágios de jornalismo que realizei na assessoria de imprensa da UFRJ e na Alerj. Agradeço principalmente à Vanessa e Buanna por toda a paciência, aprendizado e amizade, que continuará para o resto da vida.

Às pessoas especiais que encontrei durante meus dois intercâmbios, em Valência e em Danbury. Obrigado, Maya, Zineb, Rafael, Alejandra, Nestor, Xatizirt, Francisco, Flor e todos os outros. A distância entre o Brasil, México, Colômbia, Jordânia e Marrocos não são absolutamente nada perto da nossa amizade.

A todos os amigos que tenho na vida, que conheci em diferentes momentos. Agradeço o apoio e compreensão à Ana Luiza, Juliana, Isaac, Duque, Hugo, Heitor e Leonardo.

### **Agradecimentos pessoais de Vanessa Leme**

À minha mãe, Vania, pela motivação, positividade, e todo apoio que deu ao documentário quando ele era apenas uma ideia. Muito obrigada!

Ao meu pai, Elton, que foi o grande nome por trás desse projeto. Obrigada por ser atencioso, compartilhar o seu conhecimento, e dar boas dicas e sugestões, principalmente, a ideia que resultou neste trabalho. Sua participação foi essencial.

Ao meu irmão Rodrigo que esteve sempre disposto a ajudar e a aperfeiçoar a produção do documentário.

Ao meu irmão Thiago por acreditar no meu potencial.

Ao meu namorado Victor Abrahão, meu melhor amigo e grande companheiro. Obrigada pelo apoio de sempre.

Ao amigo Gustavo Natario por mais uma parceria. Obrigada por dar vida a este trabalho.

Aos colegas que conheci e aos amigos que fiz na universidade, em especial Felipe Teixeira, Thiago Minete e Thaís Barcellos. A ajuda de vocês foi muito importante no caminho que me fez chegar até aqui.

Aos amigos da vida toda. Vocês sabem quem são.

NATARIO, Gustavo; LEME, Vanessa. **A natureza de Luiz Claudio Marigo** Orientador: Dante Gastaldoni. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

## RESUMO

O filme *A Natureza de Luiz Claudio Marigo* conta a trajetória de Luiz Claudio Marigo, considerado um dos brasileiros pioneiros na fotografia de natureza e autor da fotografia do último indivíduo de ararinha-azul livre remanescente. A obra, realizada no formato de documentário, mostra aspectos tanto da carreira profissional quanto pessoais do fotógrafo a partir do depoimento de especialistas, familiares e amigos. Marigo revelou-se um grande ambientalista ao utilizar a fotografia como instrumento para propagar a beleza da natureza e despertar o interesse da população pelo conhecimento das espécies e, conseqüentemente, sua preservação. Para compor a narrativa do filme, fotografias de Marigo são mescladas entre as entrevistas, que destacam trabalhos como as fotos que fez para o Chocolate Surpresa da Nestlé - e influenciaram diversas pessoas de uma geração a seguirem carreiras ligadas à biologia, e a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Mamirauá.

Palavras-chave: fotografia de natureza, Luiz Claudio Marigo, conservação ambiental, documentário

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. A FOTOGRAFIA AMBIENTAL DE LUIZ CLAUDIO MARIGO.....</b>	<b>4</b>
<b>3. O DOCUMENTÁRIO.....</b>	<b>12</b>
3.1 Pré-produção.....	13
3.2 Produção e gravação.....	15
3.3 Montagem e edição.....	17
<b>4. ROTEIRO.....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>23</b>

A câmara, entretanto,  
Ajuda a ver e rever, a multiver  
O real nu, cru, triste, sujo.  
Desvenda, espalha, universaliza.  
A imagem que ela captou e distribui.  
Obriga a sentir,  
A drasticamente, julgar,  
A querer bem ou a protestar,  
A desejar mudança.

Carlos Drummond de Andrade

## 1. INTRODUÇÃO

Imagens têm força para comover e desejar mudanças. O tema deste trabalho resulta da união do interesse em fotografia, natureza, e o poder de registro de um trabalho audiovisual de documentário, e é uma homenagem a Luiz Claudio Marigo, responsável pelas fotografias do primeiro livro publicado pelo especialista em bromélias Elton Leme, pai de Vanessa Leme, uma das autoras deste trabalho. Foi ele quem sugeriu Marigo como um nome em potencial para ter a história contada pela relevância de seu trabalho. A partir de então, a ideia foi abraçada e estudada.

Com o tema já definido, em uma conversa despreziosa com o amigo e colega de curso Gustavo Natario, Vanessa contou sobre a ideia de seu trabalho. Interessado pela importância da temática, pela história de vida de Luiz Claudio Marigo, e pelo caráter prático de um documentário, Gustavo passou a integrar o projeto. Essa seria mais uma entre diversas parcerias que fizeram em trabalhos de grupo durante o curso de jornalismo da Escola de Comunicação da UFRJ, e o trabalho em conjunto foi essencial para a elaboração de uma obra mais consistente e que atendesse a diferentes óticas.

Após uma grande pesquisa sobre a trajetória profissional e o material já publicado pelo fotógrafo, o principal passo para o desenvolvimento do projeto se deu por um telefonema à Cecília Banhara, viúva e companheira de Marigo. Ao saber sobre o trabalho, Cecília ouviu a opinião de um de seus filhos, Vitor Marigo, e aprovou o tema de prontidão. Em mais de uma hora de conversa, Cecília contou ao telefone sobre as palestras e histórias de Luiz Claudio Marigo, o que tornou ainda mais clara a maneira fascinante com que ele se envolvia e se dedicava ao trabalho.

Na época do telefonema, a casa em que moravam, em Laranjeiras, passava por reformas e estava recebendo materiais do estúdio de Marigo. Em meio à rotina de acompanhamento das obras, uma conversa foi agendada com Cecília, e Vanessa pôde encontrá-la pessoalmente, conhecer seu filho e a casa onde moram, e ouvir mais histórias sobre a trajetória profissional e que também traçavam aspectos da personalidade do fotógrafo.

Durante o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas duas reuniões entre os autores antes das gravações para a definição do foco do documentário e, somente na etapa de pré-produção, foram analisadas mais de 300 fotografias feitas por Luiz Claudio Marigo. Nessa etapa, também foram analisados documentários, vídeos de aberturas de

exposições, entrevistas e o material jornalístico sobre a morte do fotógrafo. A escolha dos personagens do documentário foi feita a partir do levantamento de 32 nomes e os sete entrevistados pré-selecionados tiveram os depoimentos distribuídos em seis dias de gravações. Após o término da fase de gravação, Gustavo e Vanessa se reuniram cinco vezes para decupar todo o material e montar um roteiro prévio. A partir dele, foram necessários três encontros entre Gustavo e Aldir Cony, que auxiliou os autores nessa fase, para que todo o documentário fosse editado.

Após encontros com o orientador Dante Gastaldoni, ficou decidido que este trabalho escrito seria um memorial descritivo em homenagem a Luiz Claudio Marigo. A escolha por essa denominação se deu pelo conteúdo que dá mais enfoque na descrição da vida e da obra do fotógrafo que no aspecto teórico sobre fotografia de natureza e conservação ambiental.

Em sua divisão, o memorial descritivo tem como primeiro e quinto capítulos *Introdução* e *Conclusão*, respectivamente, e o quarto *Roteiro*, que serviu como diretriz para a produção do documentário.

O segundo capítulo, intitulado de *A Fotografia Ambiental de Luiz Claudio Marigo*, conta a história de vida do fotógrafo, passando pelos aspectos que o influenciariam a exercer a profissão; seus primeiros passos na carreira profissional; os principais trabalhos que desenvolveu, como as fotografias para o Chocolate Surpresa da Nestlé, a criação da Reserva do Mamirauá e a fotografia da última ararinha-azul existente na natureza; e sua morte diante do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), sem que houvesse prestação de socorro.

O terceiro capítulo, por sua vez, recebe o nome de *O Documentário*, e explica cada uma das fases de desenvolvimento do trabalho audiovisual, além da escolha do nome do documentário – *A Natureza de Luiz Claudio Marigo* - e dos aspectos a serem abordados. O capítulo foi dividido em três partes: *Pré-produção*, *Produção e gravação*, e *Montagem e edição*. A primeira parte conta como se deu o acesso ao material usado como base de pesquisa, a definição dos eixos do documentário, e ainda a escolha dos equipamentos, dos personagens e das locações. A segunda parte mostra o enfoque que cada um dos personagens traria, as perguntas gerais realizadas em todas as entrevistas, a escolha de planos, ângulo e captação do som. Por último, a terceira parte explica o processo de decupagem e edição do filme.

Esse documentário tem como um dos principais objetivos mostrar a beleza do trabalho realizado por Luiz Claudio Marigo, tanto na estética das fotos quanto em sua relevância para a conservação ambiental, e manter viva, no tempo, a sua obra. Para Marigo, a fotografia tinha o poder de memória:

Eu acho que a fotografia é uma luta contra a impermanência, contra a morte, contra a perda dos momentos que a gente vive no fluxo do tempo. Fotografia hoje é uma forma de frear a velocidade com que as coisas estão desaparecendo. (MARIGO, 2011)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RvUYZfs2ilM>. Acesso em: 15/05/2016.

## 2. A FOTOGRAFIA AMBIENTAL DE LUIZ CLAUDIO MARIGO

Fotógrafo e ambientalista, Luiz Claudio Marigo foi o pioneiro na fotografia de natureza no Brasil. Nascido em 1950, no Rio de Janeiro, o fotógrafo cresceu no bairro do Leme, entre o mar e a Mata Atlântica, fazendo incursões pelas encostas dos morros próximos à sua casa e brincando nas areias e na água da praia. Essas foram as suas primeiras descobertas da natureza e exerceriam, futuramente, uma profunda influência em sua vida e trabalho. Marigo acreditava que, assim como as tartarugas marinhas, que retornam ao lugar onde nasceram para fazer a desova, as experiências acumuladas na infância são como um lugar seguro ao qual desejamos retornar.<sup>2</sup>

As primeiras fotografias de Marigo foram tiradas com uma câmera manual de seu pai e mostravam cenas urbanas e de gente nas ruas, inspiração que veio do trabalho do célebre fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson. O amigo de infância João Pedro Dias participou deste momento da vida de Marigo:

Eu fiz com ele as primeiras fotografias que ele fez na vida. Dentro de um estúdio, na realidade o quarto dele, que ele improvisava a iluminação, pegava a câmera. Existe uma sequência de fotos dessa época que eu tenho guardada até hoje. (DIAS, 2016)<sup>3</sup>

Luiz Claudio Marigo chegou a começar os cursos de graduação de economia e, posteriormente, de filosofia, ambos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Ele abandonou os cursos para se dedicar à fotografia.

Com sua profissionalização, no entanto, foi levado durante algum tempo à fotografia comercial de produtos até que, para sua felicidade, um trabalho encomendado pela editora José Olympio, onde Cecília Banhara Marigo, mulher de Luiz Cláudio, trabalhava, o permitiu conhecer o Pantanal do Mato Grosso em 1975. Foi lá, sobrevoando as planícies inundadas e observando tuiuiús, cabeças-secas, garças, cervos e capivaras fugindo à aproximação do avião, que a realidade se revelou a seus olhos e ele percebeu que precisava dar continuidade àquele trabalho.

Ao descobrir que queria trabalhar com fotografia de natureza, Marigo sempre teve em mente a ideia de preservação ambiental. Como Vitor Marigo, filho de Luiz Claudio, afirma:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.lcmarigo.com.br/natureza.htm>. Acesso em: 15/04/2016.

<sup>3</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

Ele tem uma frase que eu acho muito legal, que reflete muito a forma como ele via o trabalho dele. Ele dizia que a gente só ama o que a gente conhece e a gente só protege o que a gente ama. Ou seja, as pessoas precisam conhecer as belezas naturais e os animais e as florestas para criar uma relação afetiva e a partir daí gerar um sentimento verdadeiro de proteção. (MARIGO, 2016)<sup>4</sup>

Na mesma linha, os autores Marília Borges, José Aranha e José Sabino ressaltam, em trabalho realizado em 2010, que a fotografia de natureza é um poderoso instrumento para a educação e preservação ambiental.

Ora, se a educação ambiental surge para favorecer a aquisição de conhecimentos, valores e comportamentos; propiciar uma percepção de Meio Ambiente como interação de vários aspectos; contribuir para formação de uma consciência sobre a preservação da qualidade do Ambiente, entre outros aspectos, tudo isso significa uma realidade a ser construída por um indivíduo ou grupo. A Fotografia entra não somente como um meio de informações e documentações visuais - como ocorre geralmente com o uso desta linguagem - mas também oportuniza a aplicação dessas imagens como forma de mudança de comportamentos e atitudes em relação aos problemas ambientais e ecológicos. A educação ambiental, por meio da percepção ambiental, promove uma sensibilização e tomada de consciência do ser humano para as questões socioambientais. (BORGES; ARANHA; SABINO, 2010, p. 152)

Na época em que Luiz Claudio Marigo decidiu se dedicar à fotografia de natureza não existia mercado para essa especialidade. Foi Cecília Marigo quem ficou responsável por assumir o controle financeiro da família com o seu trabalho na editora, enquanto Luiz Claudio procurava formas de abrir portas para esse mercado: apresentou ideias para empresas como calendários com fotos de animais e fez matérias para algumas revistas, como a Geográfica Universal. Em entrevista, Cecília declarou:

Eu tinha um emprego fixo, um emprego bom. Então, todo o dinheiro que entrava da fotografia ele investia em equipamento e eu dava conta de pagar as coisas da casa. Isso foi uma parceria que foi muito benéfica para o trabalho dele e muito importante para nós dois. (BANHARA, 2016)<sup>5</sup>

Com essa oferta, as pessoas aos poucos começaram a procurar pela fotografia de natureza e, como garante o fotógrafo e diretor da Agência Tyba, Rogério Reis, Marigo conseguiu encontrar um mercado e abrir as portas. “Ele não ficava esperando o telefone

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

<sup>5</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

tocar porque ele sabia, principalmente no início, que o telefone não iria tocar porque não tinha esse mercado. Então ele foi criando esse mercado. Fazia de tudo, como figurinhas de macacos e borboletas”.(REIS, 2016)<sup>6</sup>

Um dos trabalhos de maior repercussão de Marigo foram as fotos que fez para o Chocolate Surpresa da Nestlé. Era ele quem escrevia o texto dos álbuns e atrás das figurinhas, falando sobre as espécies. Para esse trabalho, Marigo fotografou os campos do Cerrado, Litoral, Ilhas Oceânicas, Sertões, a Caatinga, E pôde levar a fotografia de natureza para um público imenso com o poder de distribuição da marca. “Pessoas da época viraram biólogas por associar a memória afetiva do chocolate com a beleza da natureza”, contou o fotógrafo em entrevista ao programa Em Foco da FACHA (Faculdades Integradas Hélio Alonso).<sup>7</sup> Vitor Marigo também declarou que o Chocolate Surpresa da Nestlé foi um dos trabalhos que o pai mais gostou de fazer.

Foi um dos trabalhos que ele mais curtiu na vida, não só porque levou ele a documentar muitas coisas que ele ainda precisava para realizar o trabalho, mas principalmente pela forma como isso difundiu o conhecimento de natureza pela população brasileira, já que era um chocolate que vendia no Brasil inteiro. (MARIGO, 2016)<sup>8</sup>

No início dos anos 80, Marigo conheceu o biólogo José Márcio Ayres, que estudava a ecologia de primatas amazônicos e foi visitar sua área de estudos no lago Mamirauá para fotografar o uacari-branco. Desta amizade resultou uma longa colaboração, que duraria por vários anos. Juntos, propuseram ao Governo Brasileiro, em 1985, a criação da Reserva Mamirauá que, finalmente, foi decretada como Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) em 1990. Ela foi a primeira dessa categoria no mundo e assim classificada por abrigar populações tradicionais cuja existência se baseia em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais. A Reserva do Mamirauá abrange uma área de 1.124.000 hectares e passa pelos municípios de Uarini, Fonte Boa e Maraã, todas no estado do Amazonas, a cerca de 600 quilômetros a oeste de Manaus.<sup>9</sup> Desde então, Marigo trabalhou como fotógrafo no local e o seu filho, Vitor, explicou que foi a determinação de Luiz Claudio o fator mais importante para a criação da Reserva do Mamirauá.

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZbzqoJ0tiZo>. Acesso em: 15/05/2016.

<sup>8</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.mamiraua.org.br/pt-br>. Acesso em: 29/06/ 2016.

Essa história do Mamirauá é engraçada. Pelo o que minha mãe me conta a ideia começou aqui na Urca, em uma palestra na UFRJ. A pessoa que estava palestrando era muito importante, acho que o secretário de Meio Ambiente da época. Meu pai ainda não era, digamos assim, ninguém, mas era uma pessoa com muita vontade e ele nunca poupava palavras. Então, meu pai interpelou no meio da palestra e falou que era muito legal essa história de que temos que conservar a natureza, mas que ninguém dá nome aos bois e o palestrante ficou sem palavras. Ao final da palestra, meu pai foi procurá-lo e conseguiu entrar no táxi junto com o secretário. Meu pai falou para ele que queria que o governo pagasse uma viagem para que ele fotografasse a Amazônia. O secretário aceitou, mas pediu para que meu pai achasse um lugar para que a criação de uma reserva. Então, junto com o biólogo Marcio Ayres, que estudava o macaco uacari, meu pai criou a Reserva do Mamirauá. (MARIGO, 2016)<sup>10</sup>

Também foi na década de 80 que Luiz Claudio e Cecília tiveram seus dois filhos. O primogênito, Gustavo, nasceu em setembro de 1981, já o caçula, Vitor, nasceu em 1984. Os dois participaram de diversas expedições com o pai, o que fez com que gostassem e se interessassem tanto por natureza quanto por fotografia. As profissões atuais dos dois refletem a clara influência de Luiz Claudio. Gustavo é pintor botânico e Vitor é fotógrafo e tem uma empresa de turismo radical. (MARIGO, 2016)<sup>11</sup>

Em 1990, Luiz Claudio Marigo organizou com uma equipe de ornitólogos uma expedição para localizar a quase extinta ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) no sertão do nordeste brasileiro. Eles encontraram apenas um indivíduo na natureza e a única tentativa de introduzir outra ararinha na região - sendo esta criada em cativeiro - não foi bem sucedida. O biólogo Francisco Pontual também participou da expedição e contou que o trabalho de Marigo foi essencial para que a última ararinha-azul na natureza fosse registrada.

A expedição de busca de algum remanescente selvagem de ararinha azul só aconteceu por causa de uma pessoa: Luiz Claudio Marigo. Em 1989, uma ONG inglesa que hoje se chama *Wildlife* se dispôs a financiar uma expedição para encontrar algum remanescente de ararinha azul na natureza. Já que a comunidade científica não tinha se manifestado, Marigo, que a rigor era um fotógrafo de natureza e um conservacionista, teve a ideia de submeter o projeto. Nós então determinamos que iríamos levar cerca de dois meses para rodar sete mil quilômetros pelo interior de vários estados do nordeste, sempre ao redor de trechos específicos do rio São Francisco. Encontramos o último

---

<sup>10</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

<sup>11</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

exemplar de ararinha azul no município de Curaça, no interior da Bahia. (PONTUAL, 2016)<sup>12</sup>

O último exemplar macho e livre visto desapareceu em 2000/2001. Hoje a espécie está seriamente ameaçada de extinção, existindo somente 110 exemplares em cativeiro (a maior parte fora do Brasil), segundo dados de 2015, e declarada extinta na natureza pelo Governo do Brasil.<sup>13</sup> A extinção da espécie se deve às capturas ilegais, principalmente o tráfico de animais silvestres, e à deterioração de seu habitat.

Marigo, apesar de não ser um biólogo, sempre fez parcerias com especialistas em natureza, como o estudioso de bromélias Elton Leme. Juntos, criaram o livro *Bromélias na Natureza*. “As nossas conversas foram nos inspirando até conduzir a elaboração de um trabalho que foi o livro que fizemos juntos. Esse livro surgiu para suprir uma lacuna no Brasil, já que existia um livro que contemplasse as bromélias na natureza”, explicou Elton Leme. (LEME, 2016)<sup>14</sup>

No início de junho de 2014, os principais jornais do Rio começaram a noticiar a morte de um senhor em frente a um hospital em greve. Ele foi identificado como Luiz Claudio Marigo, de 63 anos. O fotógrafo voltava de uma caminhada e estava dentro de um ônibus quando começou a passar mal, com fortes dores no peito, e foi levado ao Instituto Nacional de Cardiologia (INC), próximo de sua casa. Ele havia desmaiado dentro do coletivo e o motorista, avisado pelo cobrador, tentou socorro na unidade de saúde, que enfrentava greve de servidores federais. No local, eles foram informados que o hospital não possuía emergência. Uma ambulância que chegava ao local para deixar outra paciente prestou os primeiros socorros ao fotógrafo, que foi reanimado mas desmaiou novamente. O atendimento foi feito todo dentro do ônibus, sem que Marigo fosse retirado do local. O Corpo de Bombeiros chegou a ser acionado mas só apareceu depois de 25 minutos, segundo testemunhas. Eles também tentaram reanimar Luis Claudio Marigo, mas ele não resistiu e morreu no local. Os médicos do hospital só apareceram após a chegada dos bombeiros, quando já era tarde demais e Marigo havia falecido.<sup>15</sup>

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/homem-que-morreu-apos-sentir-dores-no-peito-era-fotografo-especialista-em-natureza-12699366>. Acesso em 13/03/2016.

<sup>14</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cemave/?id=92:ararinhas-azuis-mais-perto-da-volta-a-natureza>. Acesso em 25/05/2016.

Na época, a assessoria de imprensa do INC informou que não houve tempo de prestar socorro ao homem que passou mal. O enterro do corpo foi feito no Cemitério São João Batista, em Botafogo. Marigo deixou sua esposa, Cecília Banhara Marigo, e dois filhos; Vitor Banhara Marigo e Gustavo Banhara Marigo.

Antes de partir, Marigo também escreveu artigos para a revista *Fotografe Melhor* por nove anos, o que culminou com o lançamento do livro *Fotografia de Natureza – Teoria e Prática* publicado pela Editora Europa em 2010. No ano seguinte, o livro conquistou Prêmio Jabuti na categoria Melhor Livro de Fotografia.<sup>16</sup>

Cecília Marigo informou que o objetivo de Luiz Claudio era transmitir a todos os conhecimentos de fotografia de natureza que ele tinha. Segundo a viúva do fotógrafo, Marigo também estava preparando um outro livro com mais ensinamentos e que só faltava realizar um artigo para terminá-lo.

Luiz Claudio me disse que queria fazer um segundo livro para esgotar e colocar no mercado tudo que ele sabia, pois o primeiro livro era apenas uma parte. Ele foi fazendo, muitas vezes demorava até um mês para fazer um artigo. Luiz Claudio também dizia que só gostava de escrever em uma casa que temos próximo à uma área Mata Atlântica, perto do Parque Nacional do Itatiaia. Mas duas semanas antes de morrer, Luiz Claudio resolveu escrever na nossa casa do Rio. Ele escreveu dois artigos e meio nesse período, o que foi inédito. No dia de sua morte, ele havia começado o último artigo, tinha me dado para ler a primeira página e deixou no computador dele os tópicos desse último artigo. Eu sei que eu posso escrever esse artigo. Luiz Claudio falou: ‘Com esse artigo eu fecho tudo o que eu queria falar’. (BANHARA, 2016)<sup>17</sup>

Como dito anteriormente, Marigo acreditava que a função social de seu trabalho era chamar a atenção da opinião pública para a tremenda riqueza brasileira de formas de vida, com toda sua beleza, produzindo um conhecimento mais amplo e profundo dos ecossistemas, plantas e animais. Para ele, só seria possível salvar nossa biodiversidade quando a compreendêssemos melhor. Marigo amava a natureza e ganhou a vida trabalhando nela, da mesma forma que o homem primitivo fazia e, por isso, se sentia profundamente comprometido com sua preservação.

Também fazia parte dos pensamentos do fotógrafo a ideia de que a qualidade e beleza das fotografias seriam essenciais para atrair o olhar das pessoas e conquistar seus

---

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.fotografamelhor.com.br/news/luiz-claudio-marigo-morre-no-rio/>. Acesso em: 10/07/2016.

<sup>17</sup> Entrevista concedida aos próprios autores.

corações, aumentando, assim, o número daqueles que defendem a natureza. Marigo esperava que seu trabalho transmitisse a mesma alegria e emoção que sentia nos ambientes selvagens e que suas fotografias não se transformassem apenas em mais um documento do passado, mas um instrumento pro futuro.<sup>18</sup>

Eu gostaria que meu trabalho servisse para ajudar a conservação, salvar espécies, manter florestas, árvores em pé. Para mim natureza é o meu campo de vida. Meu lugar de vida. Eu devo a ela respeito, carinho e o desejo de conservá-la e mantê-la para gerações futuras.<sup>19</sup>

A influência de Luiz Claudio Marigo para a fotografia de natureza é impressionante. Em 2009, junto com outros fotógrafos, Marigo ajudou a fundar a Associação dos Fotógrafos de Natureza – AFNATURA, que foi a primeira instituição a divulgar, normatizar e defender a atividade de fotografia de natureza no Brasil. Marigo também foi autor ou coautor de 18 livros, participou de diversas exposições em todo o mundo, como no Kew Gardens, em Londres, e no Museu Koennig, na Alemanha. O fotógrafo também teve suas fotos publicadas em diversas revistas de renome internacional, como a *Terre Sauvage*, da França, e a *BBC Wildlife*, da Inglaterra. Em 1987, Marigo recebeu o primeiro lugar em um dos mais importantes prêmios do mundo, o *Wildlife photographer of the year*. No mesmo concurso, ele recebeu seis menções honrosas.<sup>20</sup>

Na ocasião da morte de Marigo, uma matéria, assinada por Liana John, e publicada no site da Revista National Geographic Brasil, fez uma bonita homenagem ao fotógrafo:

Quem foi criança ou adolescente nos anos 1980 e colecionou as belas imagens de animais contidas nas embalagens do chocolate Surpresa, hoje está de luto.

Quem considera a biodiversidade brasileira uma riqueza inestimável para ser compartilhada por todo o mundo por meio de fotografias, hoje está de luto.

Quem admira a paciência, a persistência, a resistência necessária aos fotógrafos de natureza para registrar cenas exclusivas de nossa fauna e nossa flora, hoje está de luto.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <http://www.lcmarigo.com.br/natureza.htm>. Acesso em: 15/04/ 2016.

<sup>19</sup> Conforme dito no documentário **FOTO em cenatureza**. Direção: Débora 70. Música: Leo Rugero. Fotografia: Dalton Valerio. Edição: Marcilio Costa. Roteiro: Débora 70. Rio de Janeiro, Foto in Cena Produções, 2010. Documentário, DVD (30 min), som, color.

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.ao.com.br/marigo.htm>. Acesso em: 15/04/2016.

Quem luta contra a bur(r)ocracia das nossas unidades de conservação, cujos administradores são incapazes de entender a importância do trabalho dos fotógrafos de natureza para a conservação da biodiversidade, hoje está de luto.

Morreu Luiz Claudio Marigo, 63 anos, pioneiro da fotografia de natureza no Brasil, premiado aqui e no Exterior, um dos mais teimosos, consistentes e conscientes profissionais do país.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Disponível em: <http://viajaqui.abril.com.br/materias/morre-marigo-fotografo-da-natureza-brasileira>. Acesso em: 14/07/2016.

### 3. O DOCUMENTÁRIO

Todas as fases do documentário foram acompanhadas e executadas por Gustavo Natario e Vanessa Leme. Em duas reuniões, entre os dois autores, antes das gravações das entrevistas, ficou definido que o foco do trabalho seria a vida e a obra de Luiz Claudio Marigo, precursor da fotografia de natureza no Brasil. A ideia era mostrar a importância do trabalho do Marigo tanto na área da fotografia quanto na de preservação e conservação ambiental.

Ficou acordado que a morte do fotógrafo, ocorrida no dia 2 de junho de 2014 quando Marigo tinha 63 anos, seria apresentada rapidamente somente em um momento do documentário para situar o espectador. Os autores concordaram que o trágico acontecimento revelava um grave problema da saúde pública brasileira, já que Marigo teve uma parada cardíaca dentro de um ônibus e, após ser levado pelo motorista ao Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras, um hospital público federal, não recebeu atendimento e faleceu na porta da unidade. No entanto, a morte do fotógrafo por si só já merecia um documentário a parte, diferente da proposta dos autores. Além disso, o evento fora amplamente divulgado pela grande mídia brasileira. Portanto, o foco do presente documentário é mostrar que Marigo não é simplesmente qualquer pessoa que morreu pelo descaso dos serviços públicos brasileiros, mas um grande fotógrafo que lutou incansavelmente pela preservação do meio ambiente.

O nome do projeto – *A Natureza de Luiz Claudio Mario* – foi escolhido devido ao duplo sentido que a palavra ‘natureza’ adquiriu na frase. O documentário retrata tanto a natureza, nesse caso o meio ambiente, que as fotografias de Marigo representam, como também revela a história da origem dos projetos e trabalhos fotográficos de Marigo.

Para a execução do documentário, após reuniões com o orientador do projeto, professor Dante Gastaldoni, um cronograma para organizar o tempo e as tarefas foi realizado pelos autores. O média-metragem demorou quatro meses para ser elaborado. O mês de abril foi de pré-produção, quando a pesquisa da obra de Marigo foi realizada, bem como a escolha dos personagens, dos locais de gravação e dos equipamentos. Entre os meses de maio e o início do mês de junho, as gravações foram feitas. Entre junho e julho ocorreu a parte de pós-produção, com a decupagem, montagem e edição.

	Abril	Mai	Junho	Julho
Pesquisa sobre a obra	X			
Pesquisa dos Personagens	X			
Pesquisa dos equipamentos e locações	X			
Gravações		X	X	
Decupagem e montagem			X	X
Edição			X	X
Conclusão				X
Entrega do Filme				X
Defesa da Banca				X

### 3.1 Pré-produção

Antes das gravações, uma vasta pesquisa sobre a vida e obra de Luiz Claudio Marigo foi realizada pelos autores do documentário. A família do fotógrafo auxiliou muito nesta parte do projeto. Cecília, viúva de Marigo, e os dois filhos, Gustavo e Vitor, enviaram as principais fotos, o currículo, além de trechos de entrevistas e documentários que contavam com a participação do fotógrafo. Somente de fotografias coletadas nesta fase do projeto foram mais de 300. Foram analisados ainda dois documentários – *A plenitude na planitude*, de Luis Paulo Mendes e *Fotoemcena*, de Débora 70. O primeiro é especificamente sobre Luiz Claudio Marigo, já o segundo é sobre fotografia de natureza, sendo Marigo entrevistado para o documentário. Vídeos de aberturas de exposições, entrevistas e o material jornalístico sobre a morte do fotógrafo também foram pesquisados.

A partir da análise de todo o material coletado e de uma reunião realizada com Cecília Marigo que os principais eixos do documentário foram definidos. O filme teria que contar a história da coleção de chocolate surpresa da Nestlé, da criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Mamirauá, da expedição para fotografar a ararinha-azul e dos artigos de Marigo sobre fotografia de natureza publicados na revista *Fotografe Melhor*.

Outra parte da pré-produção foi a escolha dos personagens do documentário, que foi realizada a partir da análise de uma lista de contatos cedida por Cecília Marigo. Dentre os 32 nomes levantados foram selecionados seis pessoas que moravam ou estariam disponíveis para filmar no Rio de Janeiro, e que representassem e pudessem falar melhor de um dos aspectos: fotografia, biologia e vida pessoal. Os dois outros nomes que completaram a lista eram a própria Cecília, e Elton Leme, que sugeriu o tema deste trabalho. A lista final de entrevistados segue abaixo:

**Cecília Banhara Marigo:** Viúva de Luiz Claudio e grande companheira. Participou de diversas excursões ao lado do fotógrafo e foi responsável pela diagramação de alguns de seus livros.

**Elton Leme:** Especialista em bromélias. Contou com a participação de Luiz Claudio para fazer as fotografias de seu primeiro livro – *Bromélias na Natureza* - e, posteriormente, descreveu uma nova espécie – *Nidularius Marigo* - a partir de uma fotografia de Marigo.

**Francisco Pontual:** Biólogo que acompanhou Luiz Claudio na expedição que descobriu a última ararinha-azul na natureza.

**Gustavo Marigo:** Filho de Marigo que atualmente se dedica à pintura botânica.

**João Pedro Dias:** Amigo de infância. Conheceu Marigo aos 12 anos quando moravam no mesmo prédio em Copacabana. Acompanhou o início da carreira de Luiz Claudio.

**Mayra Rodrigues:** amiga de Luiz Claudio e sócia-gerente da Tyba, agência de venda de fotografias.

**Rogério Reis:** amigo, fotógrafo e diretor da agência Tyba. Junto com Mayra Rodrigues agenciou e continua agenciando fotos de Luiz Claudio.

**Vitor Marigo:** Filho que atualmente gerencia sua empresa de turismo com esportes radicais e se dedica à fotografia.

Além da seleção dos personagens, os locais de gravação também foram escolhidos previamente. A casa em que Luiz Claudio vivia, na Rua General Glicério, em Laranjeiras, Zona Sul do Rio, foi o cenário para as entrevistas de Cecília e Gustavo Marigo. O Jardim

Botânico, por ser um ambiente cercado de natureza e que conta com muitas bromélias, foi escolhido como locação para Elton Leme e Francisco Pontual. O filho Vitor Marigo foi entrevistado na Pista Cláudio Coutinho, que dá acesso ao Pão de Açúcar, por também ser um local com muita fauna e flora no Rio de Janeiro. João Pedro Dias foi entrevistado em um apartamento em Copacabana, bairro em que passou a infância com o amigo Luiz Claudio Marigo. Por fim, as participações de Mayra Rodrigues e Rogério Reis foram gravadas na própria Agência Tyba, local onde até hoje são gerenciadas as fotos de Marigo.

Para terminar a fase de pré-produção, Gustavo e Vanessa, autores do documentário, escolheram utilizar os equipamentos de gravação de vídeo e som da Central de Produção Multimídia (CPM) da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

### **3.2 Produção e gravação**

A produção do documentário envolveu reservar os equipamentos de gravações na CPM e conciliar o horário do cinegrafista da UFRJ, Tito José, dos autores do projeto, Gustavo e Vanessa, e do personagem do documentário que seria entrevistado. As gravações no Jardim Botânico também exigiram autorização prévia do local para que as filmagens pudessem ser realizadas.

Para ter o depoimento de todos os personagens pré-selecionados, foram necessários seis dias de gravações. A câmera utilizada nas filmagens foi a Sony HVR Z7 no formato HDV e a lente foi a Zoom Carl Zeiss Vario-Sonnar T\*. Quando as gravações foram em ambientes abertos, como o Jardim Botânico e a Pista Cláudio Coutinho, também foram usados rebatedores de luz. Já em ambientes fechados houve a necessidade da utilização de refletores fresnel de 650 watts e de 1000 watts de potência. Em uma ocasião, na casa da família Marigo, em Laranjeiras, uma lanterna chinesa reforçou a iluminação do local.

O documentário foi todo dirigido pelo Gustavo e pela Vanessa. Cada entrevista tinha um foco específico. Com Cecília Marigo, as perguntas foram sobre a trajetória de vida de Luiz Claudio. Já com os dois filhos, Gustavo e Vitor, e com o amigo de infância, João Pedro Dias, as perguntas eram mais de cunho pessoal. Os fotógrafos Rogério Reis e Mayra Rodrigues falaram sobre os aspectos da fotografia de Marigo. Os especialistas em

biologia também trataram de temas específicos - Elton Leme falou sobre seu trabalho com Marigo na execução de uma livro sobre bromélias e Francisco Pontual explicou como foi a expedição para fotografar a última ararinha-azul na natureza.

Mesmo com perguntas específicas para cada entrevistado, os autores do documentário também determinaram que sete questões gerais seriam abordadas em todas as entrevistas. São elas:

- Como você conheceu o Luiz Claudio Marigo?
- Como você descreveria o Luiz Claudio Marigo?
- Qual a sua opinião sobre as fotografias dele?
- Qual a importância das fotografias do Marigo para a conservação ambiental?
- Qual é o legado que a fotografia de Luiz Claudio Marigo deixa?
- Você se lembra de alguma história ou momento interessante que tenha vivido com ele?
- Qual é a sua fotografia favorita? Poderia descrevê-la?

Como o material de gravação só poderia sair da universidade com o acompanhamento de algum cinegrafista da UFRJ, os autores do projeto escolheram Tito José, que havia sido indicado por amigos que já trabalharam com o cinegrafista. Assim, a fotografia do documentário foi toda obra de Tito sob supervisão de Gustavo e Vanessa.

Quase todos os planos utilizados no documentário focaram o entrevistado, deixando os cenários de gravações apenas como pano de fundo. O objetivo era ter uma fotografia clara e nítida, para realçar o depoimento dos entrevistados, por isso foi necessário muito material de iluminação, como os rebatedores e refletores. A opção dos autores foi por planos mais fechados, como o primeiro plano, em que o entrevistado é enquadrado do peito para cima. Em determinados momentos também foi utilizado um plano ainda mais fechado com o recurso do close. Todas as gravações foram feitas com ângulo normal e a câmera ficava posicionada na altura dos olhos dos personagens. Por se tratar de entrevistas, os entrevistados eram sempre posicionados olhando para os entrevistadores - que foram sempre Gustavo e Vanessa - assim, eles quase nunca olhavam para a câmera e estavam em um ângulo 3/4 em relação ao equipamento.

A captação de som também foi um trabalho conjunto do cinegrafista Tito José e de Gustavo e Vanessa. Para que os áudios dos entrevistados ficassem claros, optou-se por um microfone de lapela sem fio da Sony, que era acoplado à roupa de cada personagem. A intenção era evitar ao máximo qualquer ruído externo para captar com clareza todo o depoimento dos entrevistados.

### 3.3 Montagem e edição

Após o término da fase de gravação, Gustavo e Vanessa se reuniram cinco vezes para decupar todo o material e montar o roteiro prévio do documentário. Todos os vídeos dos entrevistados foram ouvidos pelos autores do projeto e as partes importantes foram separadas. Depois, Gustavo e Vanessa escutaram todas as falas pré-selecionadas para montar o documentário em uma linha lógica que tivesse coerência.

Com o roteiro pronto, o documentário só precisaria passar pela edição. O editor da Rede Bandeirantes, Aldir Cony, auxiliou nesta fase. Três encontros entre Aldir e Gustavo aconteceram para que todo o documentário fosse editado. O programa utilizado para a edição foi o Adobe Premier Pro CS6. Além das imagens captadas nas entrevistas com os personagens, as fotografias de Luiz Claudio Marigo foram utilizadas para ilustrar os diferentes momentos da vida e obra do fotógrafo que foram abordados no documentário e nas falas dos entrevistados. Áudios do próprio Marigo também apareceram em alguns momentos do filme para elucidar o ponto de vista do fotógrafo sobre determinados aspectos. A chamada que o jornalista Ricardo Boechat fez para o Jornal da Band no dia da morte de Marigo também foi inserida no documentário na parte da edição.

No momento em que algumas fotos de Marigo apareceram no documentário, músicas de fundo acompanharam as imagens. Todas as canções utilizadas estão disponibilizadas na biblioteca de áudios do YouTube. O documentário também apresenta os efeitos de edição *fade in* e *fade out* entre os cortes nas falas dos entrevistados ou entre as fotos de Marigo.

Após a conclusão de todo o processo, o documentário – *A Natureza de Luiz Claudio Marigo* – ficou com 23 minutos e 58 segundos de duração.

#### 4. ROTEIRO

AUDIOVISUAL	TEMPO
OFF// EU ACHO QUE A FOTOGRAFIA É UMA LUTA CONTRA A IMPERMANÊNCIA, CONTRA A MORTE, CONTRA A PERDA DOS MOMENTOS QUE A GENTE VIVE NO FLUXO DO TEMPO.	00:00
DESCRIÇÃO: JOÃO PEDRO DIAS/ ROGÉRIO REIS/ GUSTAVO MARIGO/ MAYRA REIS/ ELTON LEME/ FRANCISCO PONTUAL/ VITOR MARIGO/ CECÍLIA MARIGO/ ELTON LEME/ VITOR MARIGO/ ROGÉRIO REIS	00:17/ 00:21/ 00:27/ 00:31/ 00:43/ 00:48/ 00:57/ 01:08/ 01:13/ 1:20/ 1:22
VÍDEO BOECHAT	1:30
OFF// SE A GENTE MOSTRAR SÓ DESGRAÇA, A PERDA DA FLORESTA, ISSO ACABA INSENSIBILIZANDO AS PESSOAS, ACABA ANESTESIANDO, COMO A GENTE HOJE ESTÁ ANESTESIADO PARA A VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO. É TANTA NOTÍCIA RUIM, TANTA MISÉRIA QUE A GENTE PERDE A SENSIBILIDADE, A PELE VAI FICANDO DURA, A GENTE VAI FICANDO SENSÍVEL COMO UM RINOCERONTE	1:51
PRIMEIROS PASSOS: ENTREVISTA CECÍLIA MARIGO	02:28
PRIMEIRAS FOTOS: ENTREVISTA JOÃO PEDRO DIAS	03:29
PRIMEIRAS FOTOS: ENTREVISTA CECÍLIA MARIGO	04:05

PRIMEIROS PASSOS: ENTREVISTA ROGÉRIO REIS	05:23
PRIMEIROS PASSOS: ENTREVISTA CECÍLIA MARIGO	05:39
PRIMEIROS PASSOS: ENTREVISTA ROGÉRIO REIS	06:00
CHOCOLATES SURPRESA: ENTREVISTA VITOR MARIGO	06:25
CHOCOLATES SURPRESA: ENTREVISTA ROGÉRIO REIS	06:58
CHOCOLATES SURPRESA: ENTREVISTA VITOR MARIGO	07:16
CHOCOLATES SURPRESA: ENTREVISTA CECILIA MARIGO	07:42
CONHECIMENTO SOBRE NATUREZA: ENTREVISTA VITOR MARIGO	08:00
VÍDEO ARARA NO RIO DE JANEIRO	08:28
HISTÓRIA ALTO DA BOA VISTA: ENTREVISTA ROGÉRIO REIS	09:33
CONHECIMENTO SOBRE NATUREZA: ENTREVISTA FRANCISCO PONTUAL	10:26
LIVRO BROMÉLIAS NA NATUREZA: ENTREVISTA ELTON LEME	10:54
VÍDEO FACHA EM FOCO – BROMÉLIAS	11:22
NIDULARIUM MARIGOI: ENTREVISTA ELTON LEME	11:27
VÍDEO FACHA EM FOCO – BROMÉLIAS	11:30

NIDULARIUM MARIGOI: ENTREVISTA ELTON LEME	11:32
VÍDEO FACHA EM FOCO – BROMÉLIAS	11:39
NIDULARIUM MARIGOI, FOTOGRAFIA DE MARIGO: ENTREVISTA ELTON LEME	11:45
FOTOGRAFIA DE MARIGO: ENTREVISTA VITOR MARIGO	12:38
FOTOGRAFIA DE MARIGO: ENTREVISTA ROGÉRIO REIS	13:09
ARARINHA-AZUL: ENTREVISTA MAYRA REIS	13:18
ARARINHA-AZUL: ENTREVISTA FRANCISCO PONTUAL	13:30
RESERVA DO MAMIRAUÁ: ENTREVISTA VITOR MARIGO	15:55
HISTÓRIA JACARÉ: ENTREVISTA GUSTAVO MARIGO	18:23
HISTÓRIA DO JACARÉ: FOTO EM CENATUREZA	18:32
HISTÓRIA JACARÉ: ENTREVISTA GUSTAVO MARIGO	18:40
HISTÓRIA DO JACARÉ: FOTO EM CENATUREZA	18:51
HISTÓRIA JACARÉ: ENTREVISTA GUSTAVO MARIGO	19:00
HISTÓRIA DO JACARÉ: FOTO EM CENATUREZA	19:07
HISTÓRIA JACARÉ: ENTREVISTA GUSTAVO MARIGO	19:09
HISTÓRIA DO JACARÉ: FOTO EM CENATUREZA	19:12

HISTÓRIA JACARÉ: ENTREVISTA GUSTAVO MARIGO	19:17
LIVRO ENSINANDO SOBRE FOTOGRAFIA: ENTREVISTA CECÍLIA MARIGO	19:24
VÍDEO – CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	22:15

## 5. CONCLUSÃO

Ainda que a fotografia de Luiz Claudio Marigo seja marcada pela beleza das espécies e paisagens retratadas, pelo cuidado com os enquadramentos e composições e por planos bem delineados, os aspectos estéticos de seu trabalho não acobertavam a informação científica. A fotografia de Marigo, portando, pode ser considerada uma fotografia científica por conter informação: ao registrar a natureza, o fotógrafo procurava retratar as espécies por completo, de modo a mostrar hábitos daqueles indivíduos e a relação com o meio em que viviam.

Conservacionista nato, Marigo encontrou na fotografia o instrumento ideal para exteriorizar o seu marcante lado contestador e, assim, registrou a beleza de espécies de animais e plantas pouco conhecidos para aproximá-las da população, e realizou fotografias de denúncia como a da última ararinha-azul na natureza, que trouxe o grande alerta para eminente extinção da espécie. Para Marigo, o caminho para a conservação e a proteção ambiental vinha de uma relação afetiva que só poderia existir com o conhecimento das espécies.

Muito engajado na causa ambiental, Marigo dizia o que pensava, questionava, e procurava extrair o máximo de conhecimento dos especialistas amigos. Até em sua morte, Marigo pode ser considerado contestador ao denunciar o atendimento precário do sistema público de saúde.

Em uma de suas fotografias, tirada na Mata Atlântica do Sul da Bahia, Marigo denunciou uma cena de devastação da floresta, que havia então se transformado em carvão e troncos caídos. Seu poder de registro comoveu e inspirou Carlos Drummond de Andrade a escrever um poema que tem como um dos trechos:

Não, não haverá para os ecossistemas aniquilados  
Dia Seguinte.  
O ranúnculo da esperança não brota  
No dia seguinte.  
O vazio da noite, o vazio de tudo  
Será o dia seguinte. (DRUMMOND DE ANDRADE, 1984, p. 30).

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Marília; ARANHA, José; SABINO, José. A **Fotografia de Natureza como Instrumento para Educação Ambiental**. Revista Ciência & Educação, Bauru, São Paulo: Unesp; v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos; MAGNANI, Alceo; MARIGO, Luiz Claudio. **Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Editora Ac & M, 1984, 76 p.

**FOTO em cenatureza**. Direção: Débora 70. Música: Leo Rugero. Fotografia: Dalton Valerio. Edição: Marcilio Costa. Roteiro: Débora 70. Rio de Janeiro, Foto in Cena Produções, 2010. Documentário, DVD (30 min), som, color.

LEME, Elton; MARIGO, Luiz Claudio. **Bromélias na Natureza**. Rio de Janeiro: Marigo Comunicações Visuais, 1993, 184 p.

MARIGO, Luiz Claudio. **Fotografia de Natureza - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2010, 210 p.

### Websites:

**ASSOCIAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS DE NATUREZA**. Disponível em: <http://www.afnatura.org.br/>. Acesso em: 29 de junho de 2016.

ALENCAR, Emanuel. **Homem que morreu após sentir dores no peito era fotógrafo especialista em natureza**. Jornal O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/homem-que-morreu-apos-sentir-dores-no-peito-era-fotografo-especialista-em-natureza-12699366>. Acesso em: 13 de março de 2016.

**A PLENITUDE na planitude**. Filme de Luis Paulo Mendes. Montagem: Rafael Paiva. Rio de Janeiro, 2011. Documentário, 11'10". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RvUYZfs2iIM>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

AUGUSTO, Elmano. **Ararinhas azuis mais perto da volta à natureza**. Site Instituto Chico Mendes. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cemave/?id=92:ararinhas-azuis-mais-perto-da-volta-a-natureza>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

**FACHA - em foco - fotografia - parte 1/2**. Direção: Guto Neto. Apresentação: Sylvia Miranda. Entrevista com Luiz Claudio Marigo. Rio de Janeiro, programa Facha em Foco, 2011. 11'27". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6nNWjIhXRD4>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

**FACHA - em foco - fotografia - parte 2/2**. Direção: Guto Neto. Apresentação: Sylvia Miranda. Entrevista com Luiz Claudio Marigo. Rio de Janeiro, programa Facha em Foco, 2011. 13'20". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZbzqoJ0tiZo>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

**Luiz Claudio Marigo morre no Rio**. Revista Fotografe Melhor. Disponível em: <http://www.fotografemelhor.com.br/news/luiz-claudio-marigo-morre-no-rio/>. Acesso em: 10 de julho de 2016.

**INSTITUTO MAMIRAUÁ**. Disponível em: <http://www.mamiraua.org.br/pt-br>. Acesso em: 29 de junho de 2016.

JOHN, Liana. **Morre Luiz Claudio Marigo, fotógrafo da natureza brasileira**. Revista National Geographic Brasil. Disponível em: <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/morre-marigo-fotografo-da-natureza-brasileira>. Acesso em: 14 de julho de 2016.

**LUIZ CLAUDIO MARIGO**. Disponível em: <http://www.lcmarigo.com.br/natureza.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2016.

**POLÍCIA investiga morte de fotógrafo no Rio**. Apresentação: Ricardo Boechat. Jornal da Band, TV Bandeirantes, 2014. 1'47". Disponível em: <http://tvuol.uol.com.br/video/policia-investiga-morte-de-fotografo-no-rio-0402CD183362D8815326>. Acesso em: 22 de junho de 2016.

**VIDA DE LUIZ CLAUDIO MARIGO.** Disponível

em: <http://www.ao.com.br/marigo.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2016.